



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	A Intimidação Nuclear e o Programa Estratégico-Nuclear Chinês: Mobilização Social e Engenharia Defensiva
Autor	OSVALDO ALVES PEREIRA FILHO
Orientador	JOSE MIGUEL QUEDI MARTINS

Título: A Intimidação Nuclear e o Programa Estratégico-Nuclear Chinês: Mobilização Social e Engenharia Defensiva

Autor: Osvaldo Alves Pereira Filho

Orientador: Prof. Dr. José Miguel Quedi Martins

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Este trabalho propõe-se a examinar onexo de causalidade entre a intimidação nuclear e os processos de radicalização na política interna da China. Neste sentido, o Grande Salto e a Revolução Cultural constituem-se em exemplos extremos do uso da mobilização social, operada por intermédio das “comunas do povo”, para que uma nação não-nuclear ou escassamente nuclearizada fizesse frente a intimidação nuclear. Além disso, baseando-se na experiência da Segunda Guerra Sino-Japonesa (1937-1945), a China operou a construção da chamada Terceira Linha de Defesa, deslocando recursos, indústrias e investimentos em infraestrutura para o centro do país. A Terceira Linha de Defesa foi associada a uma vasta rede de túneis e abrigos subterrâneos que deveriam servir como retaguarda para a China na hipótese de invasão terrestre ou guerra nuclear. Os problemas que esta pesquisa buscará abordar referem-se a: (1) Quais os principais condicionantes sistêmicos que conduziram a China a constituir uma força nuclear estratégica e em que momentos a conexão entre segurança externa e o programa nuclear fica mais evidente? (2) Como a China procedeu para dissipar os custos internos provocados pelo seu programa nuclear?; (3) A julgar pela experiência chinesa, qual é o resultado mais provável da intimidação nuclear no SI? e (4) Quais as lições que a Terceira Linha de Defesa pode trazer para o Brasil sobre o papel da infraestrutura e da engenharia defensiva para a preparação militar? Como conclusões parciais, notamos que: (1) Apesar de se verificar o predomínio da terceira imagem (condicionante global), no caso chinês há uma ênfase sobre seu aspecto regional que deve ser convenientemente estudado. Acredita-se que, no período compreendido por este trabalho, a conexão entre as RI e o programa nuclear fica evidente em três momentos: (1958) Segunda Crise do Estreito de Taiwan e Grande Salto Adiante; (1964-66) Guerra do Vietnã, Terceira Linha de Defesa e Revolução Cultural; (1969) Incidente da Ilha de Zhenbao e retomada da intimidação nuclear. (2) Acredita-se que os fatos observados na política interna chinesa possuem relação com a tentativa de dissipar os custos internos da nuclearização; (3) Que a chantagem nuclear leva ao aumento da percepção de ameaça nos atores do sistema e pode gerar um potencial estímulo para a proliferação nuclear; e (4) A construção de uma infraestrutura regional pode estabelecer mecanismos econômicos e sociais que possibilitem ao Estado uma melhor capacidade de resiliência na hipótese de conflagração.